

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Isabela Müller Cobucci

Ludicidade tátil: a literatura infantil para crianças com deficiência visual

Juiz de Fora
2025

Isabela Müller Cobucci

Ludicidade com as mãos: a literatura infantil para crianças com deficiência visual

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Juiz de Fora como parte
dos requisitos necessários para a obtenção da
Licenciatura em Pedagogia. Sob a orientação do
Professor Jader Janer Moreira Lopes.

Juiz de Fora
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por cuidar de mim em todos os momentos. Por ter me dado a minha família, com pessoas tão especiais e por ter a preenchido com amor. Durante todos pesares, sentimos Sua Graça. Obrigada por me guiar pelo Seu caminho, ter sido monitora de Crisma me ajudou a perceber o meu desejo de ensinar, de compartilhar conhecimento com os outros. À Maria, mãe de Deus, pela sua intervenção e proteção.

Aos meus pais, que sempre buscaram proporcionar o seu melhor, que me deram a força necessária quando eu não a tinha. À minha mãe, Cláudia, que é a minha melhor amiga, por me apoiar, mesmo com ressalvas, em todas as decisões, com ênfase na escolha do curso. Ter tido a sua palavra de apoio em meio a tantas oposições, foi fundamental para que eu realizasse esse sonho. Ao meu pai, Reginaldo, por cuidar da nossa família, mesmo que isso tenha significado perder alguns momentos, sabemos que você estava trabalhando por nós. Obrigada por falar com todos com orgulho que sua filha é professora. Espero que tenha conseguido honrá-los. Ao meu irmão, Mateus, por compartilhar a vida comigo desde o meu nascimento, ter sua companhia, sugestões e apoio sempre significou muito para mim. Obrigada, também, por ter somado a Maria Clara à nossa família, sua amizade, carinho e auxílios foram essenciais nessa trajetória e em outros aspectos da minha vida.

Aos meus familiares, cada um à sua maneira, por estarem presentes e pelos divertimentos. Aos meus avós paternos, Dalva e Sebastião, por encherem a minha infância com as histórias mais engraçadas, pelos picolés e caixas de bombom, pelo amor demonstrado de diferentes maneiras, por me deixar ensinar novas formas de fazer conta de matemática que aprendi na escola. Aos meus avós maternos, Nelson, que nos deixou antes de eu nascer, por ter dado tanto amor à sua família, principalmente à sua esposa. E, Márcia, por ter sido uma mãe e uma avó tão presente e amorosa para todos, por todas as conversas e por ter dado o seu melhor para todos os seus alunos, por ter acreditado neles quando ninguém mais o fez. Infelizmente, faltou muito pouco para você me ver subindo no Cine Theatro Central e me tornar professora como você, mas buscarei seguir seu amor e dedicação no meu exercício profissional. Espero poder orgulhá-los, desejo de coração que cuidem de mim e que estejam tendo o descanso merecido ao lado do Pai. Quero agradecer também à minha madrinha, Fátima, pelo auxílio com o Sistema Braille nesse trabalho.

Aos meus amigos, ter seu apoio e divertimento tornaram o processo bem mais leve. Ao meu melhor amigo há mais de 10 anos, meu namorado, Arthur, por estar na minha vida há tanto

tempo, por ter sido meu porto seguro em tantos momentos, por ter tornado a experiência universitária muito mais agradável ao me acompanhar diariamente para as minhas aulas. Às minhas amigas, Amanda, Ellen e Josiane, por ter compartilhado esse período comigo, em meio a tantas adversidades, poder contar com vocês, cada uma com algo a oferecer, tornou a faculdade um lugar mais divertido, foi maravilhoso estudar, trocar ideias, fazer e apresentar trabalhos com vocês. À minha amiga de coração, Dominique, que não pôde realizar esse sonho comigo, pois se foi cedo demais, por ter me proporcionado uma amizade tão verdadeira e pura.

Para concluir, à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, por ter fornecido os instrumentos necessários para uma formação de qualidade, como o empréstimo de livros e materiais, com ênfase na “reglete de mesa” usada nesse trabalho. A toda equipe que garante o funcionamento da faculdade, os faxineiros, os secretários, os seguranças, os tenho com muito carinho. Aos meus professores, por todo aprendizado e experiências fornecidos, em especial ao orientador desse trabalho, Jader, por toda instrução e por ser tão sensível às causas que nos cercam, ter seu apoio foi imprescindível para que esse trabalho se realizasse.

RESUMO

Refletindo sobre a ausência de recursos e discussões sobre literatura infantil para alunos com deficiência, optei por produzir um livro literário voltado para crianças com deficiência visual ou cegueira, a fim de proporcionar uma experiência que aborde concomitantemente o mundo físico e o mundo imaginário. As discussões fornecidas nas aulas de “Cartografia com crianças e escolares” e a viagem realizada como trabalho de campo da disciplina ao Instituto Benjamin Constant, ambas ministradas pelo professor e orientador desse trabalho, Jader Janer, foram indispensáveis para a produção desse trabalho. O livro conta com a transcrição do texto para o Sistema Braille e materiais táteis confeccionados para representar instrumentos que aparecem na história.

Palavras-chave: livro, tátil, literatura, imaginário, deficiência visual.

ABSTRACT

Reflecting on the lack of resources and discussions about children's literature for students with disabilities, I decided to produce a literary book aimed at children with visual impairment or blindness, in order to provide an experience that simultaneously addresses the physical world and the imaginary world. The discussions provided in the classes of “Cartography with children and schoolchildren” and the trip made as fieldwork for the subject to the Benjamin Constant Institute, both taught by the professor and advisor of this work, Jader Janer, were indispensable for the production of this work. The book includes the transcription of the text into the Braille System and tactile materials made to represent instruments that appear in the story.

Keywords: book, tactile, literature, imaginary, visual impairment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. LIVRO TÁTIL.....	10
2.1. Produção do texto.....	10
2.2. Produção do livro tátil.....	13
3. MATERIAIS UTILIZADOS NA TRANSCRIÇÃO PARA BRAILLE.....	15
4. IMAGENS DO LIVRO E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Para começar os registros desse trabalho, trago minhas memórias pessoais. Desde pequena tive o privilégio de ser apresentada a leitura, minha mãe sempre lia histórias. Segundo ela, à noite ela levava um livro para ler para eu dormir, como sempre aconteceu com meu irmão mais velho, mas comigo era diferente, eu ficava acordada, encantada, atenta a cada detalha e pedindo para ela continuar. E assim foi. Durante toda a minha vida os livros estiveram presentes, se modificando de acordo com as etapas da vida. Na faculdade me reencontrei com os livros infantis, agora com um olhar diferente daquele de criança, me apaixonei ainda mais, percebendo sua riqueza em todos os detalhes, na escolha de palavras, das ilustrações, da forma como o texto é organizado e como utilizá-lo para diversos fins, para abordar temas difíceis como o luto, a finitude da vida, os desafios enfrentados por imigrantes, até histórias para deleitar-se, apenas.

Minha família é repleta de educadoras das quais tive como exemplo, mas para esse trabalho quero destacar minha tia/madrinha, que dedicou sua vida profissional à educação de alunos cegos e ela realizou esse trabalho por muitos anos na escola em que eu estudei do primeiro ao sexto ano. Com isso, eu ia visitá-la regularmente e me interessava pelos materiais utilizados e em observar a forma como ela ensinava. Assim, creio que a educação especial já se fez presente na minha formação mesmo antes de eu perceber. Quando entrei na faculdade, passamos a ter algumas discussões sobre educação inclusiva em geral, mas não muitas e eu sempre senti falta disso, então sempre que surgia a possibilidade de me aprofundar um pouco mais, eu o fazia, como o curso de extensão sobre alfabetização e letramento para alunos surdos que realizei na UFJF, mas conseguir essas oportunidades muitas vezes era difícil pela disponibilidade de horário na grade da faculdade.

Porém, no sétimo período consegui me matricular na disciplina de “Cartografia com crianças e escolares”, ministrada pelo professor e orientador desse trabalho, Jader Janer. Em sua disciplina, estudamos um pouco sobre recursos utilizados para alunos com deficiência visual e ele apresentou um TCC feito por uma aluna que era a produção de um material didático, ela fez um globo terrestre tátil para alunos cegos que eu achei muito interessante. Além disso, realizamos um trabalho de campo no Instituto Benjamin Constant no Rio de Janeiro que foi extremamente rico, o espaço é um tesouro nacional, cheio de história e é encantador observar um espaço pensado para que pessoas cegas exercitem sua autonomia e aprendam com materiais pensados para elas. Essa disciplina eletiva contribuiu imensamente para minha formação profissional.

Quando estava na disciplina de Pesquisa I e começou a ser falado sobre o TCC, eu sabia apenas uma coisa: queria abordar sobre literatura ou inclusão. Entretanto, tive muita dificuldade ao escolher uma questão, comecei seguindo uma direção, mas não achava trabalhos para orientar minha pesquisa e isso passou a me afligir. Procurei o professor Jader e compartilhei minha preocupação sobre a minha pesquisa e ele perguntou o que eu achava de produzir um livro infantil voltado para crianças cegas. Ele disse que eu poderia adaptar uma história que já existe ou criar outra, mas para mim essa segunda nem era uma opção. Passei a pensar muito sobre o assunto, até que um dia começaram a surgir palavras na minha cabeça e eu peguei uma folha e comecei a escrever. Quando eu vi, um poema estava tomando forma. Rascunhei diversas vezes, modifiquei várias palavras, versos até chegar na versão apresentada nesse trabalho.

2. LIVRO TÁTIL

2.1. Produção do texto

A exclusão de pessoas com deficiência é um grande impedimento para a formação de uma sociedade verdadeiramente democrática. Esse problema está tão enraizado em nossa comunidade que nossa resposta mais rápida é ignorar. E, como nossa escola não é um fator isolado da sociedade, ela pode transformar, mas também pode perpetuar pensamentos e atitudes preconceituosas, essas questões também aparecem nela. Segundo a Maria Teresa Eglér Mantoan no livro “Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?”, os professores sabem que

[...] é preciso expulsar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários, a fim de que possamos avançar, progredir, evoluir em nossos empreendimentos. É fácil receber os “alunos que aprendem apesar da escola” e é mais fácil ainda encaminhar, para as classes e escolas especiais, os que têm dificuldades de aprendizagem e, sendo ou não deficientes, para os programas de reforço e aceleração. Por meio dessas válvulas de escape, continuamos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar. Estamos habituados a repassar nossos problemas para outros colegas, os “especializados” e, assim, não recai sobre nossos ombros o peso de nossas limitações profissionais. (Mantoan, 2003, p. 18)

Dessa forma, pensando sobre nosso papel como educadores e no nosso papel com a sociedade que nos forneceu essa formação, decidi seguir meu Trabalho de Conclusão de Curso para a produção de um material didático que contemple um grupo de pessoas que muitas vezes possuem a atenção transferida para quem possui algum tipo de especialização.

Para isso, a visita ao Instituto Benjamin Constant (IBC), organizada pelo meu orientador na disciplina de Cartografia, foi de extrema importância para a produção do meu trabalho. No trabalho de campo, pudemos observar um local em que as pessoas com deficiência visual possuem liberdade e autonomia para se locomoverem no espaço, uma realidade muito diferente do mundo e da sociedade que estamos inseridos, que carecem de instrumentos para fornecer a inclusão para cidadãos com algum tipo de deficiência, seja física ou mental, como adaptações do espaço físico e acesso à cultura, como legendas e intérpretes em programas para surdos e audiodescrição para cegos. Em seu livro, produção de seu trabalho de mestrado, “A importância

da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual”, Maria da Gloria de Souza Almeida diz:

A criança com deficiência visual, em especial a criança cega, pode sofrer grandes perdas na formação do seu imaginário. Sua trajetória evolutiva, quando alijada de vivências significativas e enriquecedoras, converte-se num período no qual se acumulam desvantagens e se fortalece o empobrecimento do pensamento e da linguagem. A criança cega ou com baixa visão não pode ser privada dessa experiência ímpar, numa fase tão mágica e importante para ela. A fase da leitura e da interpretação do “mundo” que a cerca. Mundo esse que, quando compreendido, torna-se ilimitado na medida em que sua imaginação e sensibilidade forem trabalhadas sem reservas ou preconceitos. (Almeida, 2014, p. 75)

Em meu curso, existem muitos debates sobre a necessidade de apresentar livros para as crianças desde bebês, para auxiliar na apropriação da língua e da escrita, mas também do imaginário, da criatividade e, para isso, as ilustrações exercem um importante papel. No IBC, tive meu primeiro contato com um livro tátil, algumas professoras nos contaram sobre a produção, a atenção necessária aos detalhes, como o texto e as ilustrações que não podem ser muito abstratas.

O conhecimento profundo desse período, tão complexo e mágico na vida escolar de uma criança com deficiência visual, é imprescindível para que se despertem ideias, nasçam fabulações, levantem-se curiosidades. A criança precisa ficar frente ao universo dos objetos, da natureza, dos sentimentos e da imaginação. (Almeida, 2014, p. 35)

Dessa forma, assim como ocorre de maneira tão singela na infância, em meu texto busquei uma junção entre a realidade e o imaginário, que despertasse a curiosidade ao mesmo tempo que trabalha com a ideia do lúdico, do fictício e também do real. Creio que esta possa ser a forma mais bela de ver o mundo, com esperança, amor, alegria e atenção aos detalhes, em que o ápice ocorre na tenra idade, no qual um rolo de papel vira a luneta mais extraordinária, capaz de ver do nosso quintal até saturno, em que nada tem muita importância ao mesmo tempo que tudo é importante demais. Assim, comecei a escrever o que parecia um tipo de poema e o reescrevi diversas vezes, mas o tema sempre foi o mesmo: Minas Gerais. O estado em que vivo

desde meu primeiro suspiro e que já foi referenciado diversas vezes em obras distintas, como no poema “O sotaque das mineiras” de Carlos Drummond de Andrade que me ajudou desde nova a contemplar o nosso jeito único de falar. Meu desejo era escrever algo que expressasse meu sentimento e apresentasse Minas Gerais para os pequenos de uma forma que fizesse sentido para eles, mas que não perdesse o encanto para idades mais avançadas, dialogando com os instrumentos do mundo físico com do imaginário e com o sentimental, que apresentasse nossa cultura e elementos importantes da nossa história. Esse foi o resultado:

Há um lugar, não muito longe daqui
Que parece até um reino encantado
Lá, as pessoas são gentis
E o mundo é bem menos complicado

Esse reino, fica rodeado por vários altos e grandes morros
Que guardam um mundo maravilhoso
E tem quem diga que "quem o conhece, não se esquece jamais"
Porque a magia dessa lugar, é de tirar o fôlego
E agora, vou lhe contar um pouco

Nesse lugar, várias ruas são feitas de pedras
Que quando o sol bate, viram até diamantes
E muitas casas tem janelas e portas coloridas
E em todo canto que se olha, o verde dos altos montes te dá boas-vindas

Ah! Vou te contar mais sobre as pessoas
Há boatos de que todos nesse lugar são encantados
Porque eles têm muita pressa no falar e muita coisa pra papear
Então suas falas nunca terminam
Tudo lá vira trem, tudo mesmo!
E sua linguagem vira única e linda

Tem gente que acha que essa magia é por conta das bolas amarelinhas que eles comem,
chamadas pão de queijo
Ou do cheirinho de café que eles passam o dia inteiro

Ou do querido doce de leite
 Que fica melhor ainda acompanhado da fatia daquele queijo branquinho
 Acreditam que as comidas deles são tão gostosas que são capazes de deixá-los felizes todos os dias, desde o momento em que dão "bom dia"

Tem muitas coisas importantes nesse lugar
 O papai dos aviões, Santos Dumont, nasceu lá
 E a maior formação rochosa do mundo também
 Aliás, será que no topo dela tem algum mago que faz toda essa região ser assim?

O teatro mais antigo das Américas que funciona fica lá
 Já pensou em quantas histórias ele deve guardar?
 Assim como a menor cidade do Brasil
 Que tem só 831 habitantes
 Tem também uma outra cidade que é chamada de Princesa e de Manchester ao mesmo tempo, acredita?

Uai, mas agora ficou muito fácil de descobrir onde fica esse reino encantado.
 Você conseguiu?
 Ele fica no sudeste do Brasil
 E na bandeira dele há um triângulo vermelho
 E seu povo, é chamado de mineiro

E ele tem o nome que tem, porque há muitos minérios lá
 Assim como um reino de verdade
 E pode até ser que na realidade, não tenha tanta magia assim
 Mas pra mim, sempre terá e sempre será meu lar
 Porque tudo é bonito demais
 Em Minas Gerais

2.2. Produção do livro tátil

A primeira etapa foi imaginar como ficaria a distribuição do texto no formato de um livro e as ilustrações correspondentes a cada verso. O texto seria escrito em braille e na parte

de cima das linhas, escreveria as letras correspondentes a cada código. Para isso, utilizei o material “Reglete de mesa”, fornecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que é composto por uma prancheta, uma reglete negativa e um pulsão. A reglete negativa possui 4 fileiras com 27 selas e a escrita deve ser feita da direita para a esquerda, pois a escrita em alto relevo é feita com a punção afundada no papel que forma os códigos. Para realizar a escrita em braille, utilizei folhas A4 de 120 gramas e a prancheta, que possui em seu topo uma trava para o papel e buracos nas suas laterais para encaixar a reglete, que também possui uma trava em uma das laterais para o papel não sair do lugar.

Posteriormente, como cada ilustração seria feita de forma tátil, quais materiais seriam utilizados, se eles estragavam facilmente com o tempo, se sujavam com facilidade, se poderiam machucar ou causar algum incômodo à pessoa que vai realizar a leitura. Em geral, utilizei EVA, tecidos e cola de isopor. As folhas do livro foram feitas com EVA de tamanho 30cmx32cm recortado e utilizei uma garra metálica de fichário para reunir as páginas. Do lado esquerdo, coleí a folha com a transcrição em braille e do direito, a ilustração tátil.



3. MATERIAIS UTILIZADOS NA TRANSCRIÇÃO PARA BRAILLE



Reglete de mesa



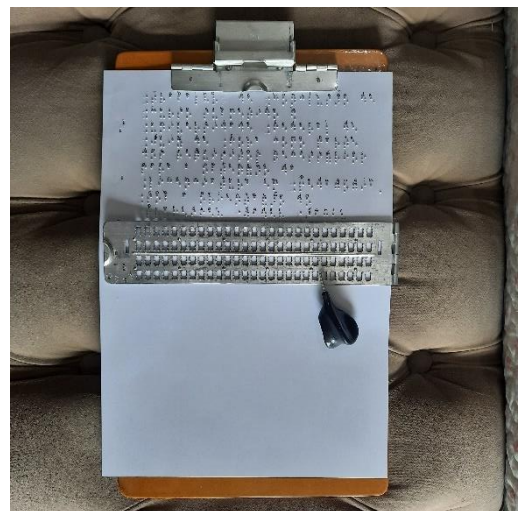
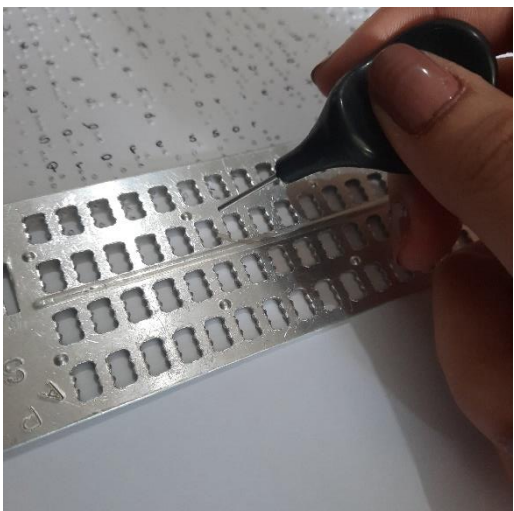
Prancheta



Reglete negativa

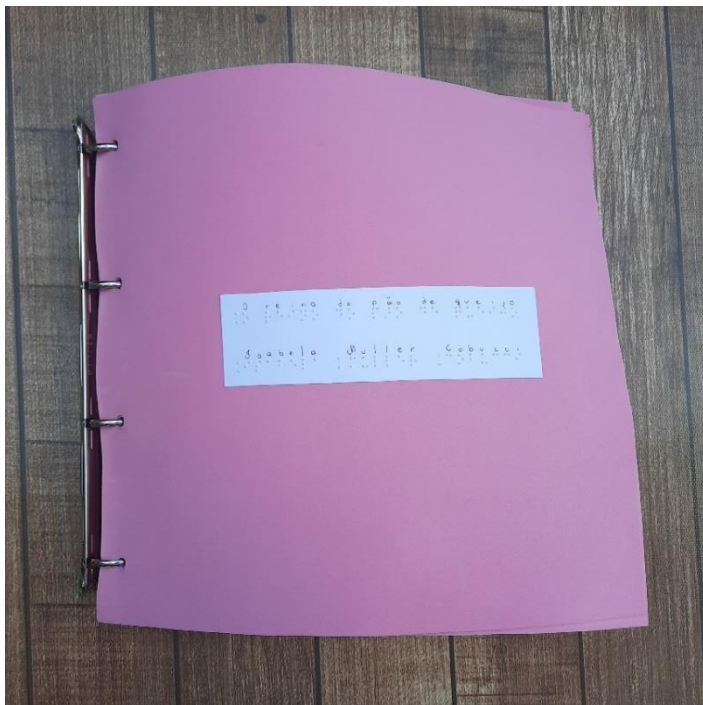


Punção



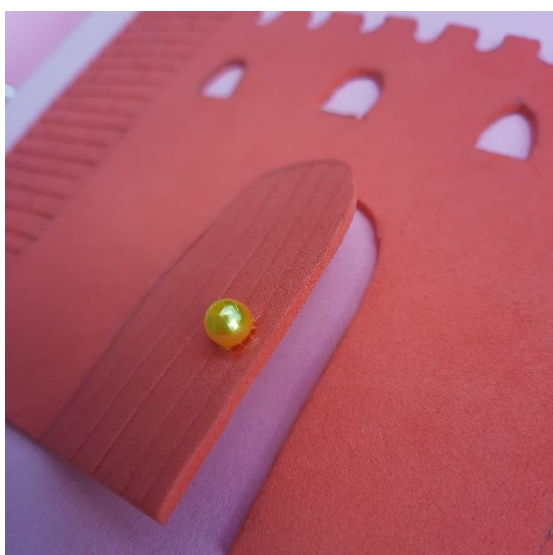
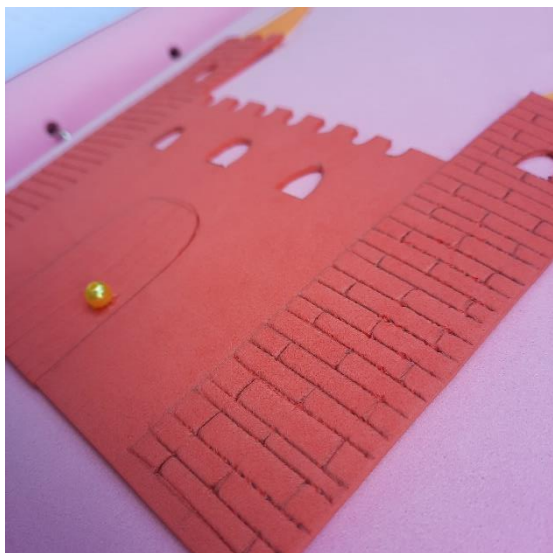
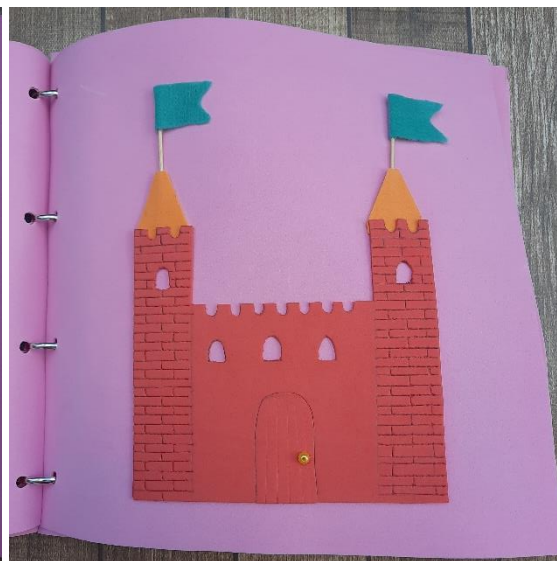
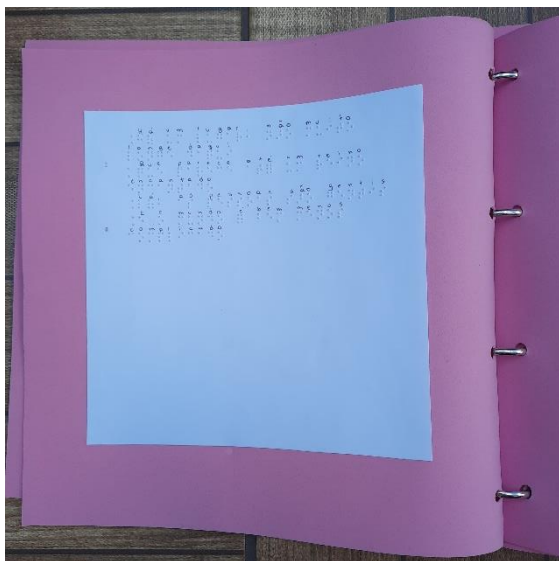
4. IMAGENS DO LIVRO E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO

Capa e contracapa



Fazer a transcrição para o Sistema Braille foi uma atividade muito interessante que me proporcionou um grande aprendizado. Escrever de forma espelhada com certeza foi o maior desafio, pois o material em si é simples e fácil de utilizar e de aprender.

Primeira página



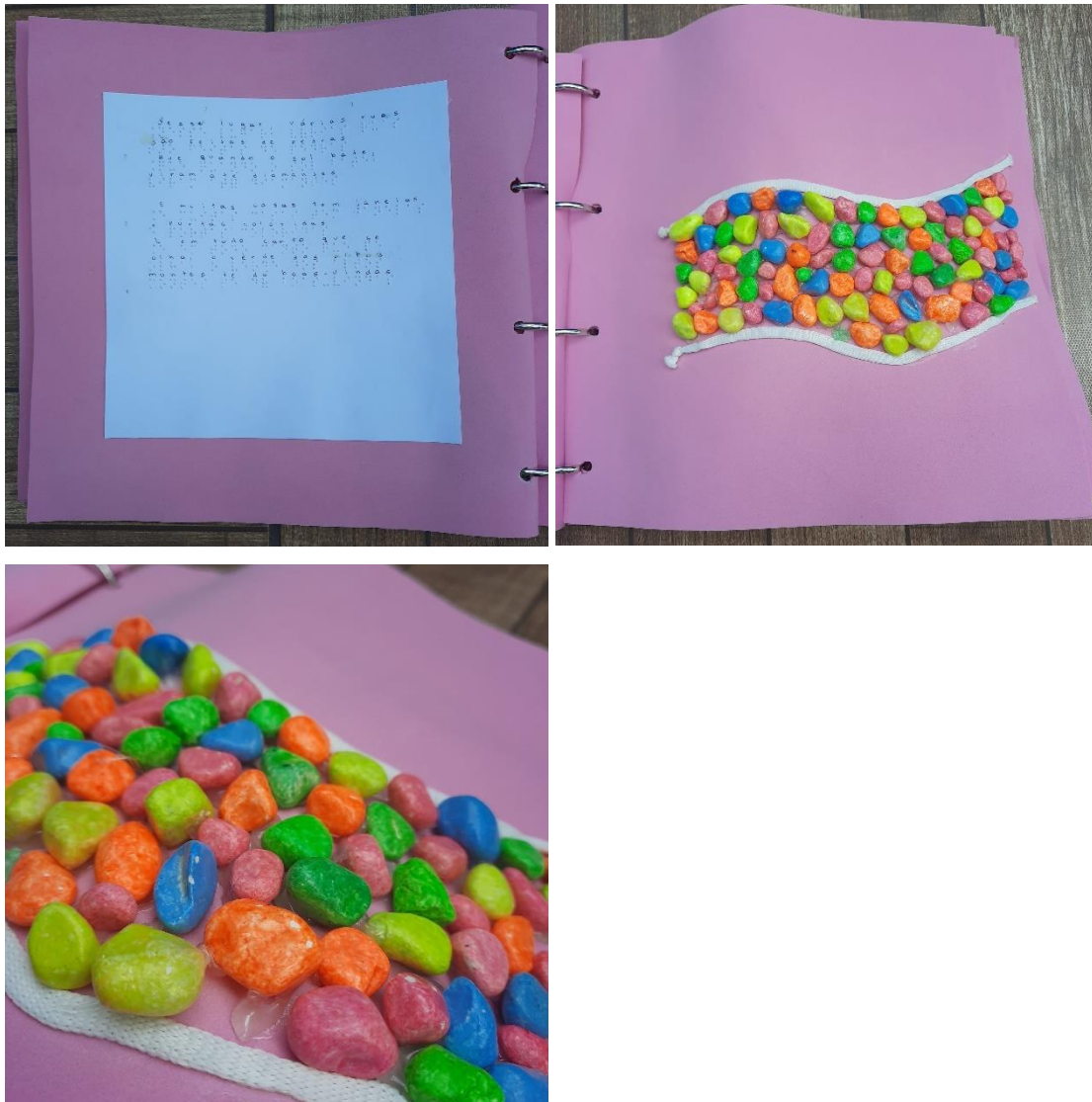
Em referência ao trecho “Que parece até um reino encantado”, fiz um castelo de EVA, com textura de tijolinhos, com uma haste de bandeira feita de palito de dente e a bandeira de tecido. Além disso, fiz aberturas para simular janelas e uma porta que abre e fecha, com textura simulando uma porta ripada e uma maçaneta de miçanga. Para todas as colagens, utilizei cola de isopor.

Segunda página



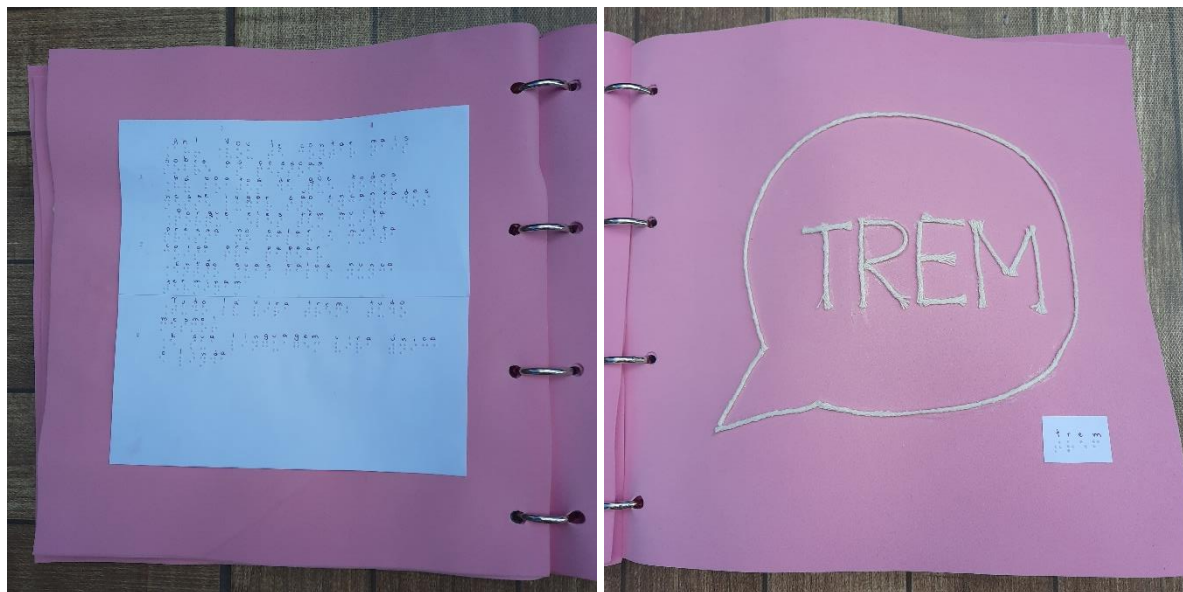
Para representar o trecho “Esse reino, fica rodeado por vários altos e grandes morros”, utilizei grama artificial e recortei duas partes em formato de morros e o contorno foi feito com barbante. Para as colagens, utilizei cola de isopor.

Terceira página



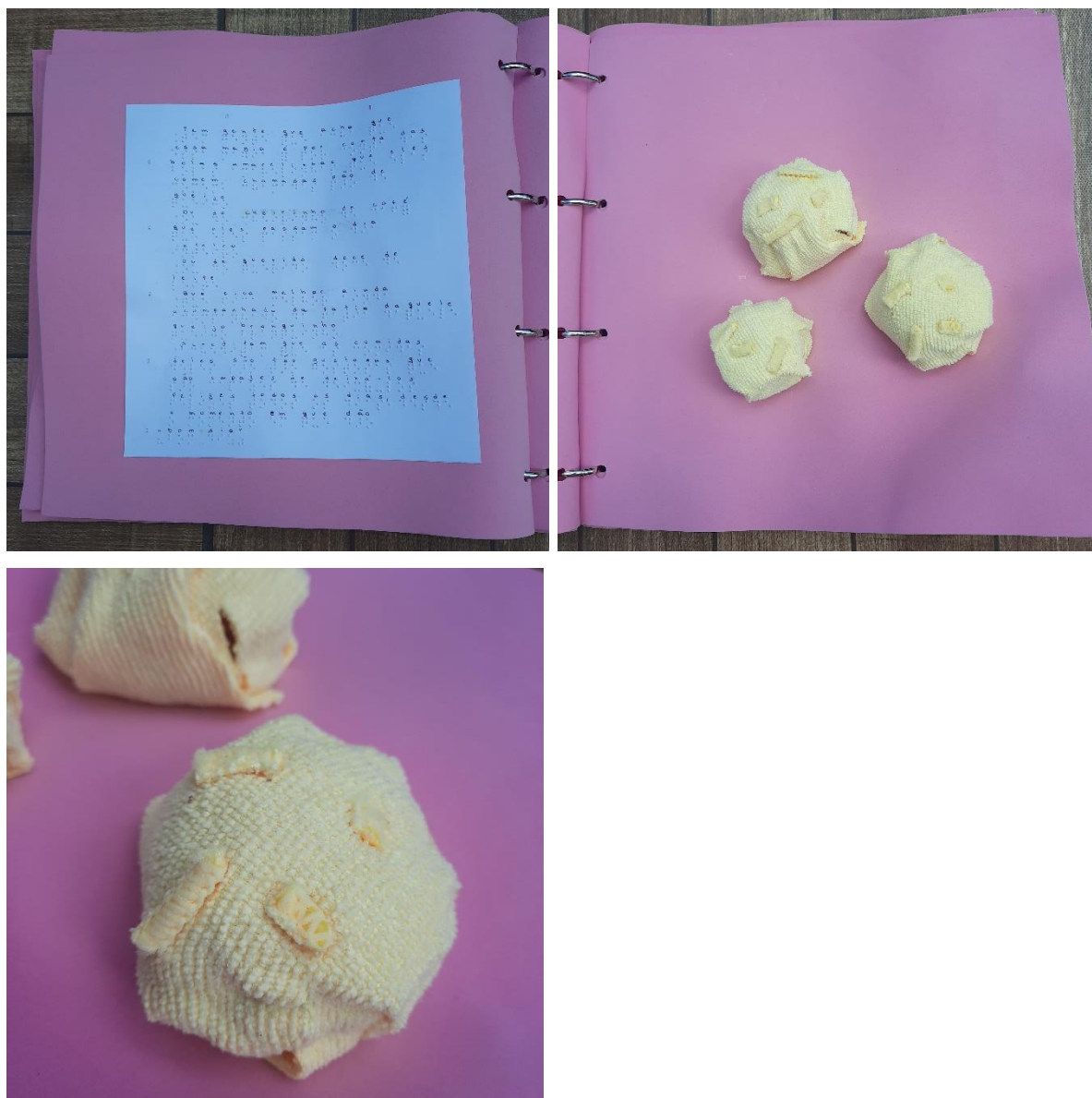
Na terceira página, há o seguinte verso “Nesse lugar, várias ruas são feitas de pedras” e, para ilustrá-lo, utilizei pedras de aquário de diversos tamanhos e as coleí com cola quente. Procurei pedras mais lisas para não machucar ou causar algum incômodo a quem fosse ler. Para o contorno da rua, utilizei dois pedaços de um cadarço.

Quarta página



Para referenciar o trecho “Então suas falas nunca terminam/Tudo lá vira trem, tudo mesmo!”, fiz um balão de fala com a palavra “trem” no meio com barbante colado com cola de isopor. Abaixo, coloquei a transcrição da palavra em braille.

Quinta página



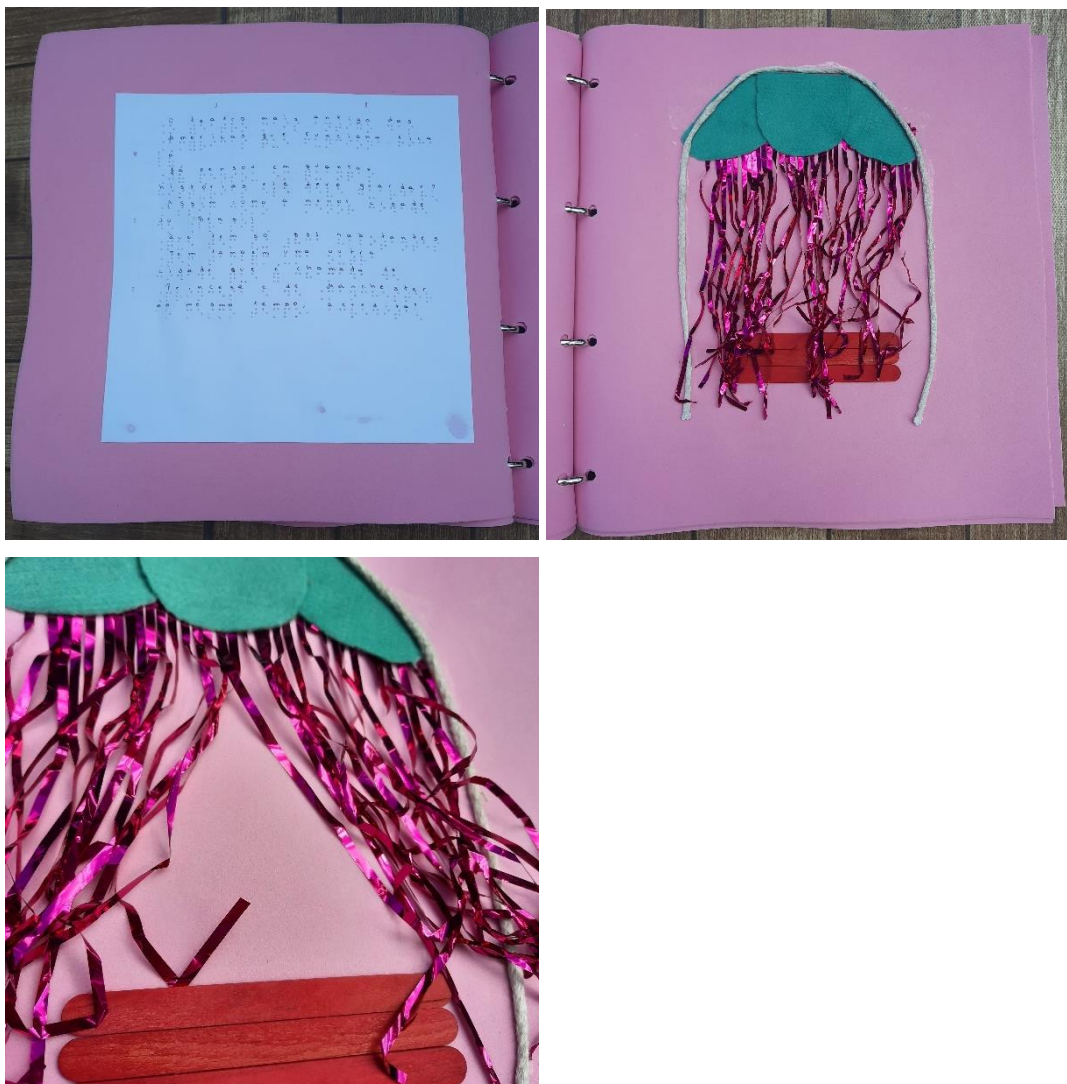
Os pães de queijo foram os mais trabalhosos. Primeiro, recortei uma esponja em três partes até chegar em um formato arredondado. Depois, joguei um pouco de pó de café para trabalhar também com o olfato. Recortei o tecido e encapei os pedaços de esponja com cola de tecido. Para fazer os queijinhos em cima, utilizei a costura das bordas do tecido e cortei de diferentes tamanhos. Os pães de queijo e o pó de café representam o trecho “Tem gente que acha que essa magia é por conta das bolas amarelinhas que eles comem, chamadas pão de queijo/Ou do cheirinho de café que eles passam o dia inteiro”.

Sexta página



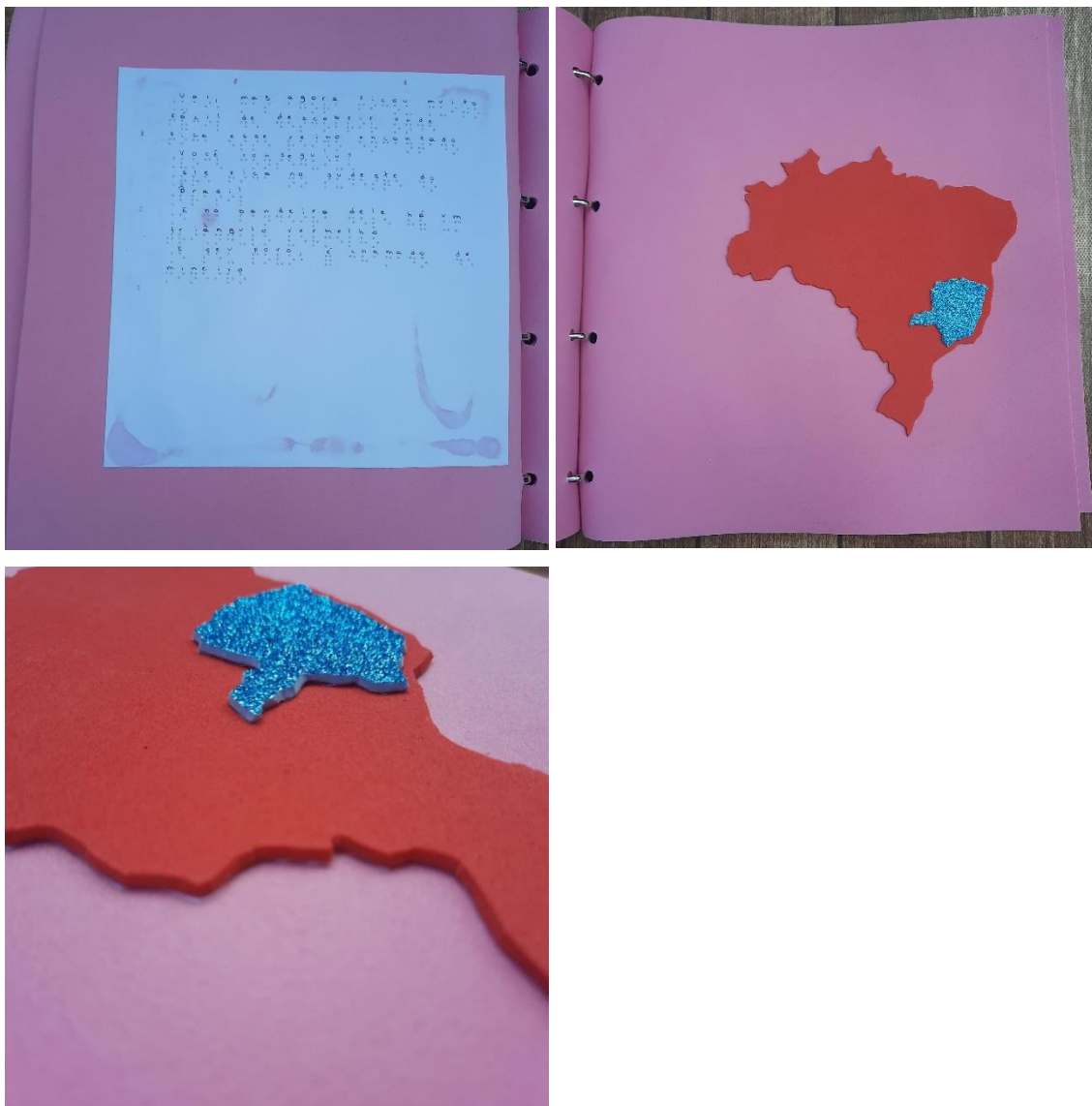
Em referência à Santos Dumont citado no verso “O papai dos aviões, Santos Dumont, nasceu lá”, fiz com EVA uma miniatura de seu avião que revolucionou o mundo das aeronaves, o 14-Bis. Para juntar as peças, utilizei cola de isopor.

Sétima página



Para representar o Teatro Municipal de Ouro Preto, citado no verso “O teatro mais antigo das Américas que funciona fica lá”, quis fazer uma reprodução do palco desse teatro. Para isso, utilizei palito de picolé para o chão do palco e pedaços de uma cortina de franja metalizada de decoração de festa e tecido para representar as cortinas. Para a montagem, utilizei cola de isopor.

Oitava página



Para ilustrar o verso “Ele fica no sudeste do Brasil”, fiz a bandeira do Brasil com EVA e o estado de Minas Gerais em alto relevo com um EVA com glitter colado com cola de isopor.

Nona página



Encerrei o livro com a bandeira de Minas Gerais feita de tecido e o triângulo com EVA de glitter colados com cola de isopor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desse trabalho contribuiu significativamente para minha formação profissional, pois pude me aprofundar de forma teórica e prática na temática da educação inclusiva que sempre foi uma área de interesse minha. Refletir sobre literatura para alunos cegos, me fez ampliar meu estudo em relação aos diversos tipos de livros e como, no geral, não há no mercado e nas escolas opções de obras que contemplem alunos com diferentes especificidades, já que como relatado anteriormente, meu primeiro contato com um livro tátil foi no Instituto Benjamin Constant. Por mais que meu trabalho tenha sido feito de maneira totalmente manual, os materiais utilizados são acessíveis, que muitas vezes possuímos em casa e que não possuem um valor elevado.

Ademais, a produção do livro me proporcionou um aprendizado do Sistema Braille, que, por mais que com os avanços tecnológicos existam impressoras e outros equipamentos que realizem esse trabalho, seu valor e disponibilidade em locais específicos as tornam um pouco inacessíveis. A reglete, entretanto, possui um custo razoável para a maioria das pessoas e é portátil, pois seu tamanho permite uma praticidade maior em relação à mobilidade. Além disso, acredito que é extremamente importante que um educador esteja minimamente preparado para receber todos os tipos de alunos em sua sala de aula.

Sou muito grata por todas as oportunidades oferecidas pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pelo meu orientador que buscou levar essa discussão até nós em suas disciplinas, nos fazendo refletir sobre como a inclusão é feita em nossa sociedade e, principalmente, em espaços educativos. Essas discussões me levaram à produção desse trabalho. Toda minha formação somada ao estudo e à produção dedicados a esse trabalho, exercitaram meu olhar e criticidade relacionados à educação inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

ALMEIDA, Maria da Gloria de Souza. **A Importância da Literatura como Elemento de Construção do Imaginário da Criança com Deficiência Visual.** Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.